

## **Histórico do LELPraT**

O Colegiado do Departamento de Filosofia, na reunião ordinária ocorrida em 12 de junho de 2018, nomeou os professores Sílvio Rosa Filho e Paulo Fernando Tadeu Ferreira respectivamente como coordenador e vice-coordenador do Laboratório de Estudos de Linguagem e Práticas de Tradução, o LELPraT. A partir desse momento, teve início a efetivação de um projeto cujo primeiro esboço remonta às discussões em março do mesmo ano tratando da criação de um “centro de línguas” fomentado pelo Departamento de Filosofia.

Desde sua fundação, as atividades do LELPraT se dividem em três frentes, a saber, oficinas de tradução, minicursos e conferências.

Entre agosto de 2018 e dezembro de 2019, o LELPraT ofereceu oficinas de tradução nos seguintes idiomas: alemão, árabe, francês, inglês, grego, latim e russo. Foram ainda oferecidas oficinas de “vocabulário filosófico” tratando especificamente de Hegel, Nietzsche e Merleau-Ponty. Durante esse período, os docentes que trabalharam nas oficinas foram: Breno Zuppolini, Érico Nogueira, Fernando Gazoni, Jamil Iskandar, Luciano C. G. Pinto, Luciano Codato, Maria Batanova, Patrícia Aranovich, Paulo Ferreira, Pedro Santos, Rafael Frate, Sílvio Rosa Filho, Tiago Tranjan e Virgínio Gouveia.

A título de esclarecimento, convém observar que o LELPraT nunca pretendeu que as oficinas cumprissem o papel de cursos de idioma, muito embora elas ofereçam boas noções das línguas tratadas. O que objetivamente se almeja por meio das oficinas é que seus participantes desenvolvam práticas de leitura e tradução de um ponto de vista instrumental, com particular atenção a textos da área de filosofia.

Os minicursos e as conferências, por sua vez, foram planejados para que os estudantes pudessem conhecer de perto pesquisadores com reconhecida experiência no campo da tradução no Brasil.

Houve três minicursos com professores convidados em 2018: Edson Querubini (Tradução e Retórica), Giovane Rodrigues (Tradução e Filologia) e Giovanni Zanotti (Tradução e Dialética); e quatro em 2019: Ana Cláudia R. Ribeiro (Tomas Morus: Tradução e Utopia), Eduardo Socha (Adorno: Tradução e Música), Giovane Rodrigues (Nietzsche: Tradução e Filologia), Neide Elias (Lorca: Tradução e Poesia).

Quanto às conferências, aconteceram três em 2018, com Marcelo Carvalho (Gramática e Filosofia), Marilena Chaui (Espinosa e a linguagem) e Olgária Matos

(Do sagrado à história: tradução e iluminação profana), e quatro em 2019, com Claudemir Tossato (Kepler: Tradução e Cientificidade), Jacira de Freitas (A reconstituição do espírito nos *Devaneios de um Caminhante Solitário* de J.-J. Rousseau), Plínio Smith (A especificidade da tradução filosófica) e Scarlett Marton (Nietzsche: edições, traduções e deturpações).

Em março de 2020 as atividades acadêmicas planejadas para acontecer no *campus* Guarulhos da Unifesp foram suspensas por tempo indeterminado devido à pandemia do novo coronavírus. Nessa conjuntura, os coordenadores do LELPraT nada mais puderam fazer a não ser acelerar o lançamento dos *Cadernos de Tradução*.

Por fim, ressalta-se o caráter coletivo da empreitada.

Após dois anos de trabalho intenso, os coordenadores reconhecem que nenhuma das realizações do LELPraT seria possível sem o apoio institucional das seguintes instâncias da Unifesp: o Colegiado do Departamento de Filosofia, a Direção Acadêmica da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Vale ainda mencionar o apoio técnico-administrativo do Setor de Eventos e da Divisão de Tecnologia da Informação do *campus* Guarulhos da Unifesp, além das secretárias Érika Damião e Daniela Gonçalves. Desde o início, o LELPraT recebe apoio institucional do Centro de Estudos Nietzsche: Recepção no Brasil, do Núcleo de Pesquisas em Filosofia Islâmica, Judaica e Oriental da Unifesp (NUR) e do Núcleo de Estudos Clássicos da Unifesp (NEC); a partir do segundo semestre de 2019, passou a contar também com o apoio dos professores visitantes Simone Seminara e Thomaz Kawauche.